



PERSONALIDADES INDÍGENAS



Jogo para conhecer algumas
personalidades e lideranças
indígenas.



1. Cada jogador imprime um tabuleiro e pega um conjunto de cartas.
2. Embaralhe as cartas e distribua um tabuleiro para cada jogador.
3. Cada jogador tira uma carta do monte sem mostrar para os outros.
4. O objetivo é descobrir qual personalidade indígena o outro jogador tem.
5. Os jogadores se revezam fazendo perguntas que podem ser respondidas com "SIM" ou "NÃO".
6. Por exemplo, "A personalidade é política?".
7. Com base nas respostas, os jogadores eliminam opções até adivinharem corretamente a personalidade do oponente.





Samela Sateré-Mawé

Líder e ativista indígena brasileira da etnia Sateré Mawé



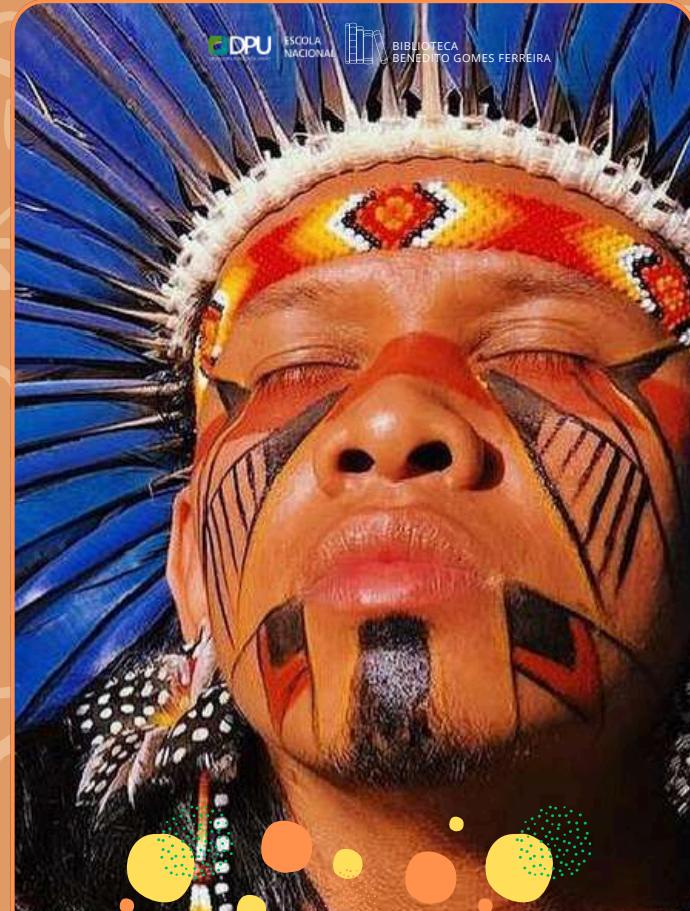
DPU
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



ESCOLA
NACIONAL



BIBLIOTECA
BENEDITO GOMES FERREIRA



Tukumã Pataxó

Comunicador, fotógrafo e influenciador indígena da etnia Pataxó



Samela Sateré-Mawé



Samela Sateré Mawé é uma líder indígena brasileira da etnia Sateré Mawé, natural do estado do Amazonas. Cresceu imersa na cultura tradicional de seu povo e tornou-se uma voz proeminente na defesa dos direitos indígenas e da preservação da Amazônia. Samela dedica-se a sensibilizar sobre questões indígenas, incluindo demarcação de terras e preservação cultural, além de promover a educação e o empoderamento das mulheres indígenas. Reconhecida como guardiã das tradições Sateré Mawé, ela transmite conhecimentos ancestrais e preserva a rica herança cultural de seu povo. Sua trajetória inspira a importância de proteger os povos indígenas e o meio ambiente para um futuro sustentável.

Tukumã Pataxó



Tukumã Pataxó, 23 anos. O jovem indígena nascido na aldeia Pataxó, na Bahia, é representante do movimento dos direitos indígenas no Brasil, atua como diretor de comunicação da Associação de Jovens Indígenas Pataxó (AJIP) e colabora com a Mídia Índia, coletivo de comunicadores indígenas. Além disso tudo, Tukumã é chefe de cozinha e influenciador digital, com mais de 200 mil seguidores no Instagram, onde revela a cultura e os saberes do seu povo com muito carisma e bom humor.



Kaê Guajajara

cantora indígena e arte educadora

Txai Suruí

líder indígena ativista brasileira da etnia Suruí

Kaê Guajajara

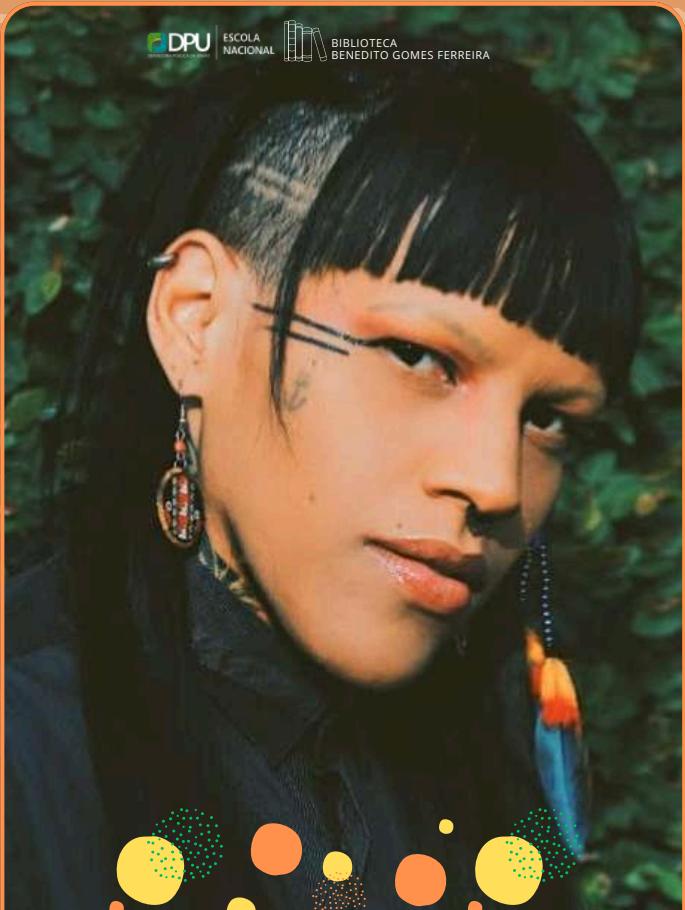


Kaê Guajajara é uma renomada cantora, compositora, atriz, autora e ativista indígena brasileira. Ela é reconhecida por seu trabalho na promoção da cultura indígena e é fundadora da Azuruhu, um selo musical que apoia artistas indígenas em sua jornada artística.

Txai Suruí

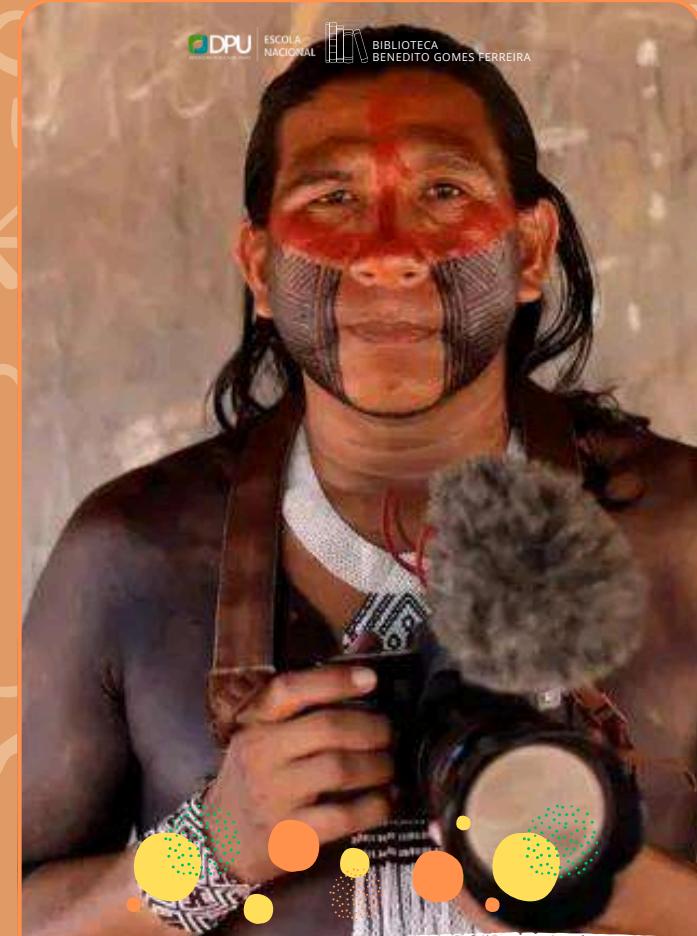


Poliglota e multicultural, a jovem Txai foi a primeira indígena a discursar na abertura da Conferência das Nações Unidas para as Mudanças Climáticas.



Katu Mirim

Cantora indígena



Kamikia Kisedje

Fotógrafo indígena e cineasta ambiental



Katú Mirim



Katú Mirim é uma rapper, cantora, compositora, atriz e ativista da causa indígena. Katú Mirim é reconhecida por suas letras, que através do rap/rock, conta a história da colonização pela ótica indígena, através do rap ela fala das suas vivências, identidade, gênero e orientação sexual.

Kamikia Kisedje



Kamikia Kisedje do povo Kisedje, da terra indígena Wawi, estado do Mato Grosso, Brasil. Formado pelo projeto Vídeo nas Aldeias, escola de cinema para os povos indígenas do Brasil. Desde o ano 2000 acompanha e registra em áudio e vídeo as lutas dos povos indígenas do TIX- Território Indígena Do Xingu.



ESCOLA
NACIONAL



BIBLIOTECA
BENEDITO GOMES FERREIRA



Watatakalu Yawalapiti

Ativista indígena

Ailton Krenak

ambientalista e filósofo indígena



ESCOLA
NACIONAL



BIBLIOTECA
BENEDITO GOMES FERREIRA

Watatakalu Yawalapi



Watatakalu Yawalapiti é uma ativista indígena brasileira, defensora da Amazônia, da cultura indígena e dos direitos das mulheres. Ela é a líder dos Yawalapiti, uma das dezesseis tribos do Xingu, que vive no nordeste do estado de Mato Grosso, no sul da Amazônia.

Ailton Krenak



Ailton Alves Lacerda Krenak, mais conhecido como Ailton Krenak, é um líder indígena, ambientalista, filósofo, poeta, escritor brasileiro da etnia indígena krenak e Imortal da Academia Brasileira de Letras.



Daiara Tukano

Artista indígena



Dijuena Tikuna

Cantora indígena

Daiara Tukano



Daiara Hori Figueroa Sampaio, conhecida como Daiara Tukano, ou Duhigò, da etnia Tukano é uma artista visual reconhecida por seu trabalho como muralista, professora e ativista pelos direitos indígenas brasileira

Dijuena Tikuna



Denizia Araújo Peres, mais conhecida por seu nome indígena Djuena Tikuna (Aldeia Umariacu II, Terra Indígena Tukuna, Tabatinga, 1984), é uma das maiores referências em música indígena no país. Cantora indígena do Amazonas e primeira jornalista indígena formada no estado, em 2017 tornou-se a primeira indígena a realizar um espetáculo musical no Teatro Amazonas, em Manaus, nos 121 anos de existência do local, onde lançou o álbum *Tchauchíüane*. Realizou também a primeira Mostra de Música Indígena - WIYAE do seu estado. Todas as suas composições são cantadas no idioma Tikuna, nome da sua língua materna e, também de seu povo, que habita o Alto Rio Solimões, na tríplice fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia.



We'e'ena Tikuna

Influenciadora indígena



Davi Kopenawa

Escritor indígena

We'e'ena Tikuna



We'e'ena (que significa "a onça que nada para o outro lado do rio") Tikuna é uma artista indígena multifacetada. Em 2017, se apresentou na Festa Nacional da Música como a primeira indígena Brasileira em se apresentar no evento. Em 2018, se apresentou em um espetáculo musical no Teatro Amazonas (Manaus). Em 2019, participou no primeiro festival de música indígena do Brasil, o YBY Festival, em São Paulo, ao lado de outros artistas e agentes culturais da comunidade indígena. Em 2019 e 2020 fez história, ao tornar-se a primeira indígena a protagonizar um desfile de Moda no Brasil Eco Fashion Week. Como palestrante teve falas marcantes na Casa Ninja Lisboa, Itaú Cultural e na Ted. Em 2021 criou uma linha de bonecas indígenas. Atualmente é considerada como uma das maiores influenciadoras indígenas da atualidade e é criadora de premium da Pinterest.

Davi Kopenawa



Davi Kopenawa Yanomami é um escritor, ator, xamã e importante líder político yanomami. Atualmente, é presidente da Hutukara Associação Yanomami. Desde 2021 é membro colaborador da Academia Brasileira de Ciências. Foi agraciado com títulos de Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal de Roraima em setembro de 2022 e pela Universidade Federal de São Paulo em março de 2023, sendo o primeiro a receber este título da Unifesp. Também recebeu o prêmio ambiental Global 500 Roll of Honour da Organização das Nações Unidas, a Ordem de Rio Branco e a Ordem do Mérito Cultural do Brasil, o Prêmio Right Livelihood do Parlamento Sueco, e Menção Honrosa do Prêmio Bartolomé de las Casas da Espanha. Foi convidado a palestrar no Parlamento do Reino Unido e a assinar o livro de honra da Universidade de Harvard.



Célia Xakriabá

Deputada federal indígena

Marcos Terena

Líder indígena

Célia Xakriabá



Célia Nunes Correa, também conhecida como Célia Xakriabá, é uma professora ativista indígena do povo Xakriabá em Minas Gerais, Brasil, filiada ao Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). A luta dela centra-se na reestruturação do sistema educacional, no apoio às mulheres e à juventude dentro dos Xakriabá; e na mudança das fronteiras geográficas para manter seu território. Em 2022 tornou-se a primeira mulher indígena a ser eleita deputada federal por Minas Gerais, com 101.078 votos.

Marcos Terena



Marcos Terena, conhecido como o "índio aviador", é um líder indígena, ativista, escritor e comunicador nascido em uma aldeia Guajajara no Mato Grosso do Sul, em 15 de julho de 1952. Foi o primeiro indígena a se tornar piloto comercial de aeronaves, apesar das restrições impostas pela legislação vigente na época. Essa discriminação institucional despertou seu ativismo político em defesa dos direitos indígenas.



DPU
ESCOLA NACIONAL



BIBLIOTECA
BENEDITO GOMES FERREIRA



DPU
ESCOLA NACIONAL



BIBLIOTECA
BENEDITO GOMES FERREIRA

Lilith Cairú

Atriz indígena

Sônia Guajajara



Sônia Bone de Sousa Silva Santos, conhecida como **Sônia Guajajara**, é uma líder indígena brasileira e política filiada ao Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). É formada em Letras e em Enfermagem, especialista em Educação especial pela Universidade Estadual do Maranhão. Recebeu em 2015 a Ordem do Mérito Cultural. Em 2022 foi considerada uma das 100 pessoas mais influentes do mundo pela revista Time. Atualmente, a liderança indígena é coordenadora executiva da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) e integrante do Conselho da Iniciativa Inter-religiosa pelas Florestas Tropicais do Brasil, iniciativa do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). É a primeira ministra dos Povos Indígenas.

Lilith Cairú



Lilith Cairú nasceu o 22 de julho de 1998 em Roraima, Brasil. É atriz e diretora, conhecida pelo seu trabalho em *Quem Sou?* (2017), *Tempero Seco* (2022) e *Como ser um grande Escritor* (2020).



Joenia Wapichana

Ministra do Ministério dos Povos Indígenas



Paulinho Paiakan

Atriz indígena

Joenia Wapichana



Joênia Batista de Carvalho, mais conhecida como Joênia Wapichana OMC (Boa Vista, 20 de abril de 1974), é uma advogada, sendo a primeira mulher indígena a exercer a profissão no Brasil. Joênia foi a primeira mulher indígena a ser eleita deputada federal, representando Roraima, durante as eleições de 2018. Antes dela, o único indígena eleito ao Parlamento foi o xavante Mário Juruna. Atualmente, exerce a presidência da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), tornando-se a primeira mulher indígena a comandar a entidade.

Paulinho Paiakan



Líder Kayapó foi pioneiro no movimento indígena do Brasil, lutando a favor da demarcação das terras indígenas, da expulsão de madeireiros e garimpeiros de terras indígenas e da oposição à construção de hidrelétricas no Rio Xingu, próximo ao município de Altamira, no norte do estado Pará.



Kaká Werá

Escritor indígena

Denilson Baniwa

Artista plástico indígena

Kaká Werá



É um escritor, ambientalista e conferencista indígena brasileiro do povo tapuia. É fundador do Instituto Arapoty, empreendedor social da Rede Ashoka de empreendedores sociais e conselheiro da Bovespa Social & Ambiental. Leciona desde 1998, na Universidade Holística Internacional da Paz (UNIPAZ) e na Fundação Peirópolis.

Denilson Baniwa



É um indígena do povo Baniwa nascido em Barcelos, Amazonas, é um fervoroso ativista pelos direitos dos povos indígenas. Desde 2015, ele tem ministrado palestras, oficinas e cursos, com foco nas regiões sul e sudeste do Brasil, além da Bahia. Sua obra já foi exposta em renomados locais culturais, como o CCBB, Pinacoteca de São Paulo, MASP e Bienal de Sidney. Além de artista visual, Denilson é publicitário e articulador de cultura digital, contribuindo para a construção de uma imagética indígena em várias mídias, incluindo revistas, filmes e séries de TV. Em 2019, ele foi vencedor do Prêmio Pipa na categoria online, e em 2021 foi um dos vencedores indicados pelo júri.



Werá Jequaka Mirim

Rapper



ESCOLA
NACIONAL



BIBLIOTECA
BENEDITO GOMES FERREIRA



Daniel Mundukuru

Escritor indígena



ESCOLA
NACIONAL



BIBLIOTECA
BENEDITO GOMES FERREIRA

Werá Jequaka Mirim



Kunumi MC é um rapper indígena da etnia guarani, que reside na aldeia de Krukutu, na região de Parelheiros, zona sul de São Paulo. Com apenas 16 anos, ele utiliza sua música para expressar a realidade e as lutas dos povos indígenas, abordando temas como demarcação de terras. Kunumi MC ganhou destaque durante a Copa do Mundo de 2014, quando levantou uma faixa com a palavra "Demarcação" durante uma cerimônia.

Daniel Mundukuru



Daniel Mundukuru é um proeminente escritor indígena, reconhecido por sua vasta contribuição para a literatura brasileira. Com formação em Filosofia, História, Psicologia e doutorado em Educação pela USP, além de pós-doutorado em Linguística pela UFSCar, ele é uma figura de destaque no cenário intelectual. Como diretor presidente do Instituto UKA - Casa dos Saberes Ancestrais, Mundukuru dedica-se à preservação e disseminação do conhecimento ancestral. Autor de 52 livros voltados para crianças, jovens e educadores, ele recebeu diversos prêmios no Brasil e no exterior, incluindo o prestigiado Prêmio Jabuti. Mundukuru também é Comendador da Ordem do Mérito Cultural da Presidência da República e membro fundador da Academia de Letras de Lorena, tendo sua residência no interior de São Paulo. Daniel Mundukuru é um proeminente escritor indígena, reconhecido por sua vasta contribuição para a literatura brasileira. Com formação em Filosofia, História, Psicologia e doutorado em Educação pela USP, além de pós-doutorado em Linguística pela UFSCar, ele é uma figura de destaque no cenário intelectual. Como diretor presidente do Instituto UKA - Casa dos Saberes Ancestrais, Mundukuru dedica-se à preservação e disseminação do conhecimento ancestral. Autor de 52 livros voltados para crianças, jovens e educadores, ele recebeu diversos prêmios no Brasil e no exterior, incluindo o prestigiado Prêmio Jabuti. Mundukuru também é Comendador da Ordem do Mérito Cultural da Presidência da República e membro fundador da Academia de Letras de Lorena, tendo sua residência no interior de São Paulo.



Gustavo Santos

Atleta indígena



Graziela Santos

Atleta indígena

Cláudio Barros

Gustavo Santos



Gustavo Santos é um atleta indígena do povo Karapanã, integrante da seleção brasileira de Tiro com Arco. Ele foi selecionado após se destacar nas classificatórias realizadas em Maricá, Rio de Janeiro. Inicialmente, Gustavo teve contato com o esporte por meio do projeto de Arquearia Indígena da Fundação Amazônia Sustentável (FAS). Com apoio da FAS, ele se formou em Educação Física e alcançou sucesso em competições nacionais e internacionais. Seu objetivo é representar o Brasil nas Olimpíadas de Paris em 2024. O Projeto Arquearia Indígena visa promover o esporte entre jovens indígenas do Amazonas, enquanto a FAS trabalha para a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável na região amazônica.

Graziela Santos



Graziela Santos, atleta de alto rendimento da etnia Karapana, a Yaci, nome que na língua Nhengatu significa "Lua". A esportista da comunidade Nova Kuinã, localizada às margens do Rio Cuieiras, zona rural de Manaus, entrou para a história como a primeira mulher indígena a representar a Seleção Brasileira na modalidade de tiro com arco em Jogos Pan-Americanos. é uma arqueira indígena amazonense da etnia Karapana. Sua trajetória começou em 2013, quando se juntou ao projeto de Arquearia Indígena da Fundação Amazônia Sustentável (FAS). Após conquistar medalhas em campeonatos nacionais, integrou a seleção brasileira e ganhou medalhas de ouro nos Jogos Sul-Americanos de 2018. Além disso, Graziela participou do Grand Prix do México e dos Jogos Pan-Americanos de Lima, demonstrando sua habilidade e determinação no esporte.



Galdino Jesus dos Santos

Líder do povo Pataxó Hää-Hää-Häe



Francisco Piyäko

Líder

Galdino Jesus dos Santos



Galdino Jesus dos Santos era uma liderança do povo Pataxó Hã-Hã-Hãe, localizado no sul da Bahia, Brasil. Ele estava em Brasília, a capital do país, em 1997, para tratar da questão das terras tradicionais de seu povo, que haviam sido tomadas por fazendeiros. Galdino estava engajado na luta pela recuperação e demarcação dessas terras, um problema enfrentado por muitas comunidades indígenas no Brasil. Na madrugada seguinte às comemorações do Dia do Índio, em 19 de abril de 1997, Galdino foi atacado por cinco jovens enquanto dormia em uma parada de ônibus na região central de Brasília. Esses agressores atearam fogo em Galdino, causando-lhe graves queimaduras que resultaram em sua morte. O assassinato de Galdino chocou o país e ganhou grande repercussão nacional e internacional.

Francisco Piyāko



Daniel Munduruku é um proeminente escritor indígena, reconhecido por sua vasta contribuição para a literatura brasileira. Com formação em Filosofia, História, Psicologia e doutorado em Educação pela USP, além de pós-doutorado em Linguística pela UFSCar, ele é uma figura de destaque no cenário intelectual. Como diretor presidente do Instituto UKA - Casa dos Saberes Ancestrais, Munduruku dedica-se à preservação e disseminação do conhecimento ancestral. Autor de 52 livros voltados para crianças, jovens e educadores, ele recebeu diversos prêmios no Brasil e no exterior, incluindo o prestigiado Prêmio Jabuti. Munduruku também é Comendador da Ordem do Mérito Cultural da Presidência da República e membro fundador da Academia de Letras de Lorena, tendo sua residência no interior de São Paulo. diversos prêmios no Brasil e no exterior, incluindo o prestigiado Prêmio Jabuti. Munduruku também é Comendador da Ordem do Mérito Cultural da Presidência da República e membro fundador da Academia de Letras de Lorena, tendo sua residência no interior de São Paulo.



ESCOLA
NACIONAL

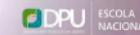


BIBLIOTECA
BENEDITO GOMES FERREIRA



Joel Puyanawa

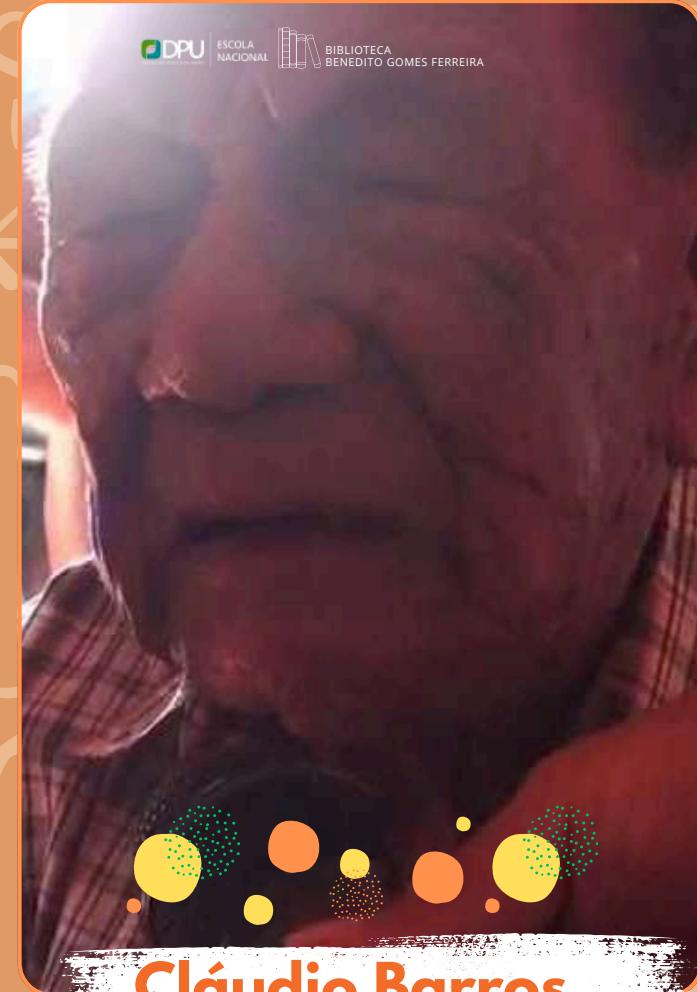
Cacique



ESCOLA
NACIONAL



BIBLIOTECA
BENEDITO GOMES FERREIRA



Cláudio Barros

Cacique

Joel Puyanawa



A história de Joel Ferreira Puyanawa é uma jornada de redescobertas e resiliência para seu povo. Os Puyanawa, uma das 17 etnias indígenas do Acre, foram duramente afetados pelo etnocídio cultural e físico durante as perseguições armadas e a exploração dos seringais no final do século XIX e início do século XX. Sobrevivendo à escravidão e à violência, os Puyanawa viram suas tradições, língua e cultura serem quase completamente apagadas. Foi somente através do contato com outras etnias e do resgate da Ayahuasca, conduzido por figuras como Txai Antônio Macêdo, que os Puyanawa começaram a recuperar seus laços ancestrais. Com uma abordagem centrada e responsável, Joel lidera cerimônias que não apenas resgatam as tradições perdidas, mas também promovem cura e conexão espiritual.

Cláudio Barros



Enfrentou e resistiu às sucessivas tentativas da sociedade e do Estado brasileiro de expulsá-lo de sua terra: os trabalhos forçados na Cia. Mate Laranjeira, o violento processo de colonização da região nos anos 50; a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipú nos anos 70 pelos militares, a pressão do agronegócio, o racismo e o preconceito da sociedade brasileira e o descaso dos órgãos públicos.



Cacique Raoni Metuktire

Cacique da etnia caiapó



Azelene Kaigang

Socióloga brasileira indígena



Cacique Raoni Metuktire



Raoni nasceu na região do Xingu, no Mato Grosso, em 1930, e desde jovem demonstrou liderança e coragem. Tornou-se conhecido internacionalmente na década de 1980, após uma série de viagens pela Europa em busca de apoio para proteger a floresta amazônica e os direitos indígenas. Sua luta contra a construção da hidrelétrica de Belo Monte e sua atuação em fóruns internacionais como a ONU o tornaram um símbolo da defesa ambiental e indígena. Em 2010, declarou guerra à construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte — chegou a dizer que seria necessário que a ex-presidente Dilma Rousseff o matasse em frente ao Palácio do Planalto para que a barragem pudesse ser construída. Em 2011, recebeu o título de cidadão honorário da cidade de Paris.

Azelene Kaigang



Azelene é socióloga, e foi a única indígena brasileira a participar do processo de formulação da Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas. “É bom observar que os avanços não aconteceram porque o estado Brasileiro se tornou mais sensível às nossas lutas, mas porque nós lutamos por estas conquistas”.

Eloy Terena



Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da UFF e em Antropologia Social pelo Museu Nacional da UFRJ, com pós-doutorado em ciências sociais pela Ecole des Hautes Etudes em Sciences Sociales, na França. Atuou como advogado da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), representando-os em diversas instâncias, incluindo o Supremo Tribunal Federal, a Corte Interamericana de Direitos Humanos e o Tribunal Penal Internacional. Recebeu menção honrosa na edição 2020 do Prêmio de Excelência Acadêmica da Associação Nacional Brasileira de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, por sua tese de doutorado intitulada "Vukápanavo - O despertar do povo Terena para seus direitos: movimento indígena e confronto político". Atualmente, ocupa o cargo de Secretário-Executivo do Ministério dos Povos Indígenas.

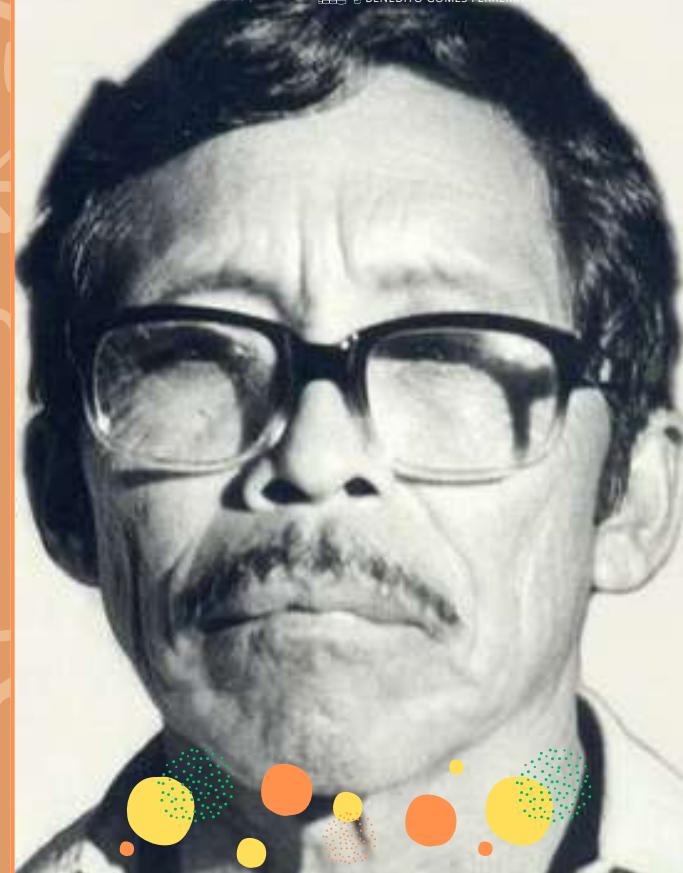
Eloy Terena

Secretário-Executivo da etnia Terena



Tanawy Xukuru Kariri

Líder indígena



Marçal Tupã-y

Líder indígena da etnia guarani-nhandevá

Tanawy Xukuru Kariri

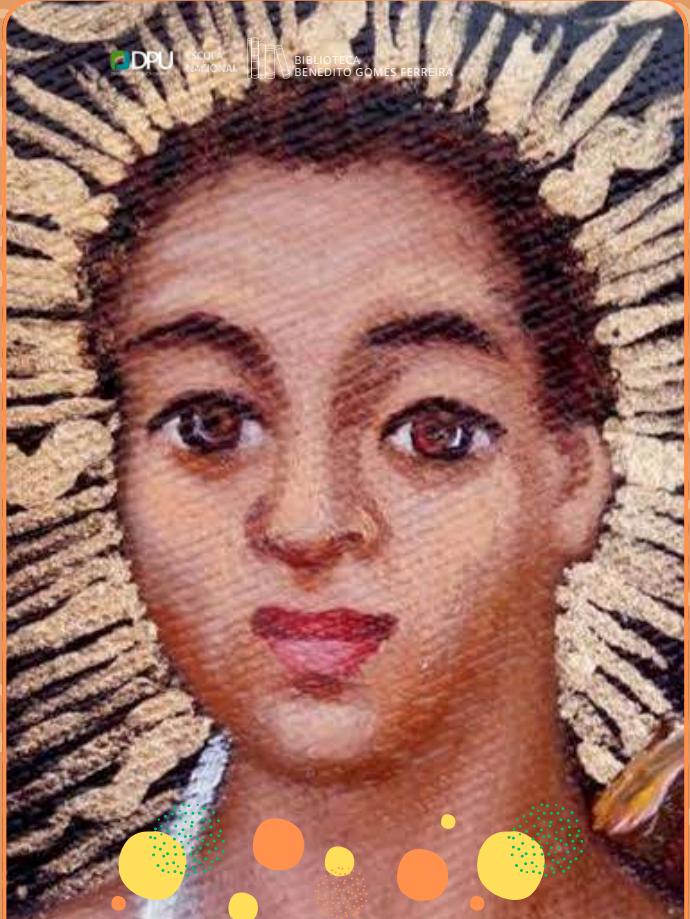


Tanawy de Souza Tenório, da etnia Xucuru-Kariri é uma das lideranças do movimento indígena do nordeste e ex-coordenador da APOINME, o alagoano foi o primeiro indígena a assumir a coordenação do Distrito Sanitário Especial Índigena (DSEI) em Alagoas e Sergipe.

Marçal Tupã-y

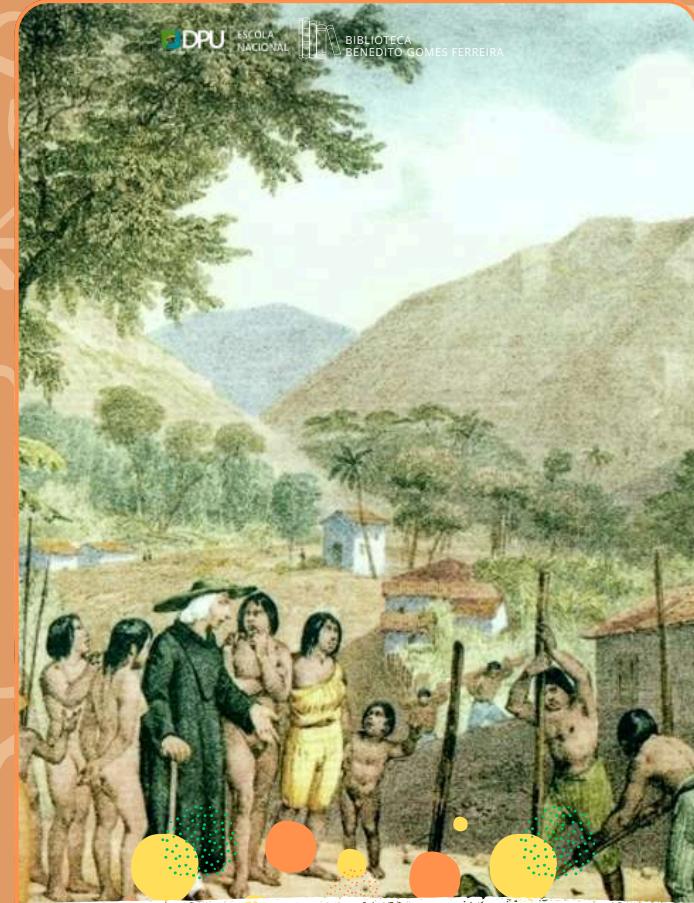


Ativista pelo direito dos indígenas à terra, foi o representante da comunidade indígena perante o Papa João Paulo II. Foi perseguido, ameaçado e morto em razão da luta à qual dedicou sua vida, em defesa dos direitos não só dos povos Guarani e Kaiowá do Mato Grosso do Sul, mas de toda a população indígena brasileira.



Tibira do Maranhão

Ativista indígena



Miguel Ferreira Pestana (Mandinga Cabocla)

Ativista indígena

Tibira do Maranhão



Índio tupinambá executado com a anuência de religiosos da Igreja Católica em missão no Brasil, por conta de sua orientação sexual. Seu caso é o primeiro registro de morte por homofobia no Brasil.

Miguel Ferreira Pest. (Mandinga Cabocla)

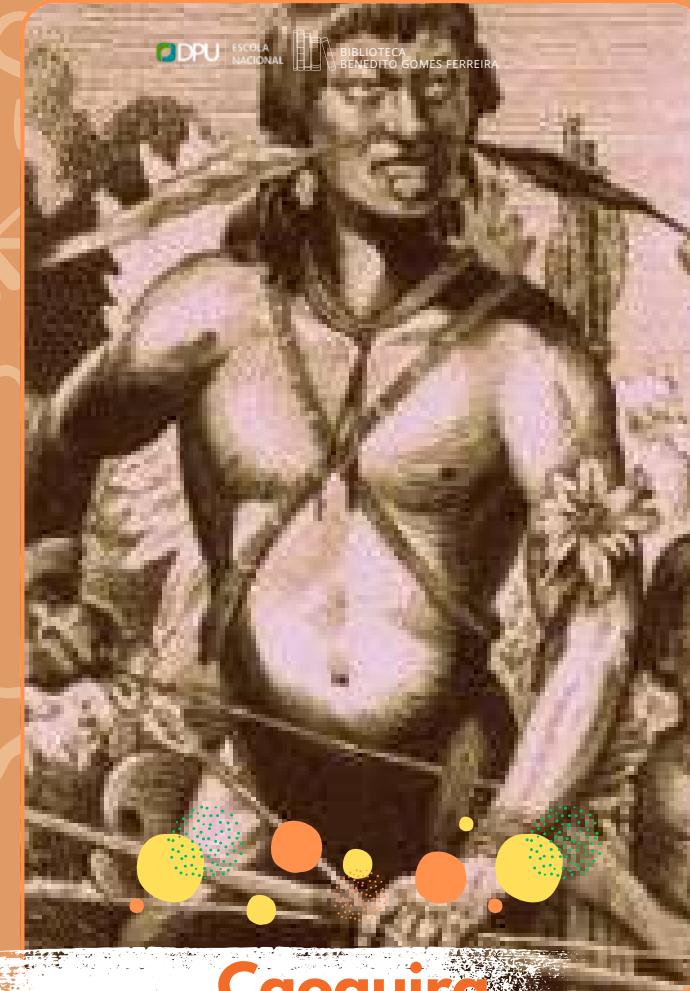


Miguel Pestana desafiou a autoridade religiosa e colonial, lutando pela liberdade pessoal e pela preservação de suas crenças indígenas no período colonial. Preso pela Inquisição portuguesa por feitiçaria devido ao uso de bolsas de mandinga, sua história revela uma vivência que desafia a noção de passividade indígena. Batizado pelos jesuítas, resistiu à rigidez missionária, fugindo frequentemente com sua esposa. Após abandonar seu aldeamento, estabeleceu-se no Recôncavo da Guanabara, onde adotou o nome Domingos Pedroso. Sua interação com escravizados levou-o ao uso da mandinga, resultando em sua prisão pela Inquisição e condenação a trabalhos forçados em Lisboa, de onde fugiu dois anos depois. Sua história destaca a complexidade das relações sociais e culturais no Brasil colonial, ecoando desafios ainda presentes nos dias de hoje.



Cunhambebe

Líder indígena



Caoquira

Líder indígena

Cunhambebe

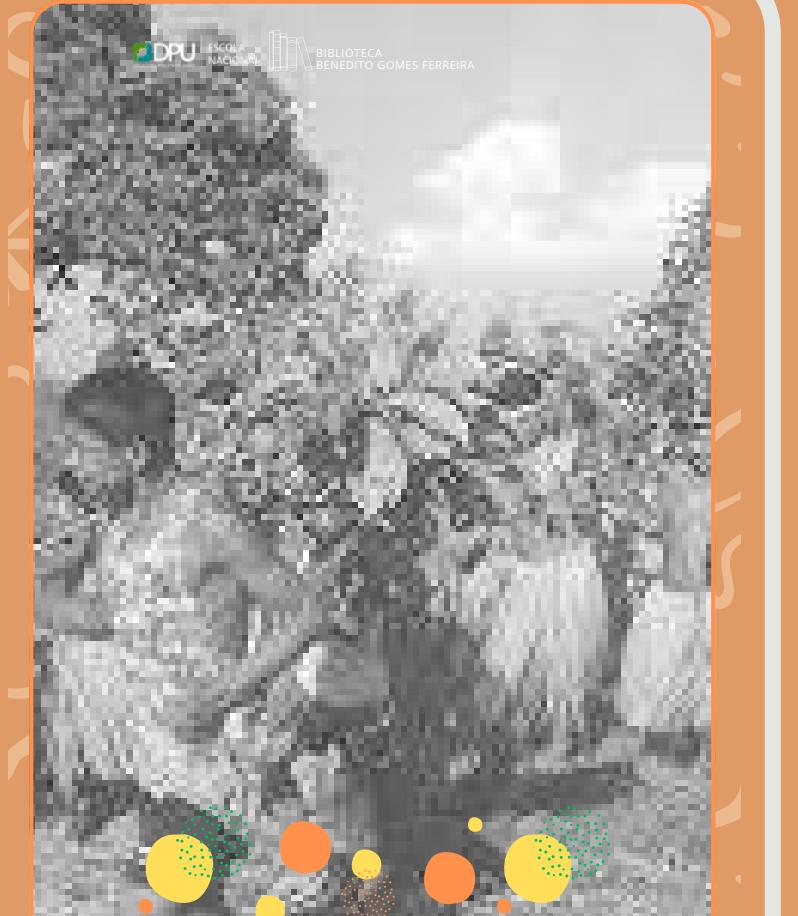


Cunhambebe, o líder temível dos tamoios, foi o primeiro chefe da Confederação dos Tamoios, buscando expulsar os portugueses do Brasil. Reconhecido por sua coragem e força, ele era implacável com seus inimigos. Sua aldeia ficava entre Angra dos Reis e Mambucaba. Seu filho homônimo foi mais conciliador, colaborando com a Confederação.

Caoquira



O cacique Caoquira foi um proeminente líder tamoio do século XVI. Junto a outros líderes, ele apoiou Cunhambebe em esforços para expulsar invasores de suas aldeias. O grupo recebeu o nome em homenagem a Caoquira, que integrava o "Conselho Superior" da tribo Tamoio, situada na região entre a Baixada Santista e São Paulo.



Paulo Francisco de Almeida Cardoso

Líder indígena

Paulo Francisco de Almeida Cardoso



Paulo Francisco de Almeida Cardoso, também conhecido como Urukã NukiniHinuvakivu, é uma liderança indígena do povo Nukini, localizado na terra indígena Nukini. Ele relata que sua história e a história de seu povo estão intimamente ligadas à ayahuasca, uma planta usada na medicina tradicional indígena para rituais de cura. No geral, Paulo emerge como uma figura importante na preservação da cultura e tradições de seu povo, bem como na busca pela cura espiritual e física dentro de sua comunidade. Suas experiências refletem a interconexão entre a espiritualidade, a medicina tradicional e a identidade cultural dos povos indígenas da região amazônica.

